

A INCLUSÃO DO SURDO E A ODONTOLOGIA: UM RELATO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Djanilson Barbosa Marinho Júnior (1); Daína Souza Jerônimo da Costa (1); Gabriel Toscano Viana (2); Denise Cristina Ferreira (3);

Graduando em Odontologia pela União de Ensino Superior de Campina Grande- Unesc Faculdades, e-mail: junindjr@gmail.com (1);

Graduanda em Odontologia pela União de Ensino Superior de Campina Grande- Unesc Faculdades, e-mail: dinnasjc@hotmail.com (1);

Graduando em Odontologia pela União de Ensino Superior de Campina Grande- Unesc Faculdades, e-mail: gabrieltoscanov@gmail.com (2)

Orientadora, Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: denisecristina20_cg@hotmail.com (3)

Resumo Expandido

O processo da inclusão social tem sido bastante difundido, seja entre educadores ou profissionais da saúde essa temática tem atravessado as discussões acadêmicas. Uma vez que, o Brasil possui cerca de 24,6 milhões de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Destes cerca de 4,165 milhões se declaram deficientes auditivos, o que corresponde cerca de 17% do total de pessoas com deficiência. Aproximadamente cerca de 170 mil brasileiros se dizem surdos (IBGE, 2011). A partir destes dados podemos dizer que trata-se de uma parcela significativa da população brasileira e que este quantitativo nos faz refletir sobre o atendimento da saúde destes indivíduos. Sabemos que historicamente estes indivíduos sofreram e sofrem ainda um processo de exclusão e que ainda enfrentam inúmeras dificuldades sociais. Pois grande parte vivem sob condições precárias de desigualdade e falta de acesso a serviços prioritários como da saúde e educação o que conseqüentemente afeta a saúde e a qualidade de vida. Sabendo que vivemos numa sociedade diversa e que necessita dessa discursão entendemos que a área de saúde assim como a odontologia precisa discutir e contribuir para o avanço de uma formação mais humaniza e preocupada com a diferença (ROCHA, 2006).

Este estudo teve a pretensão de tratar sobre a importância do uso do instrumento lúdico no processo de inclusão e de comunicação dos estudantes do curso de odontologia com pessoas surdas. Tendo como objetivo geral apresentar a prática dos alunos de odontologia com o paciente portador da surdez no processo da escovação. Os objetivos específicos foram: perceber a melhor maneira de lidar com o indivíduo surdo; verificar de que modo eles interagem com a odontologia; compreender a sinalização e a importância disso para a inclusão em odontologia, uma vez que é fundamental que este estudante se prepare para lidar com a diferença no seu campo de trabalho. Para isso, tivemos como objetivo geral, entender se os estudantes de saúde possuem alguma habilidade de comunicação para lidar com o surdo.

Metodologia

Este estudo teve como cenário a visita a Escola de Áudio comunicação – EDAC, situada no bairro do catolé na cidade de Campina Grande-PB. Tivemos como público alvo alunos do ensino fundamental, divididos entre o fundamental I e II, público infantil com faixa etária entre 6 à 16 anos. Tratou de um relato de experiência a partir da visita a escola por meio de uma aula de campo em cumprimento das disciplinas sócio-antropológicas e relações étnicas e Saúde Pública, SUS e direitos Humanos.

Resultados e Discussão

Na visita foi utilizado inicialmente uma história fictícia na qual os alunos fizeram um relato associando os maus hábitos alimentares e as consequências desses fatores para a formação de carie e a diferença entre dentes saudáveis e o dente doente. Em seguida os alunos usaram o macro modelo odontológico para explicar as técnicas de escovação (FIGURA 1). Em seguida, e com a ajuda dos interpretes o macro modelo foi entregue para o grupo de estudantes surdos no momento para que estes pudessem interagir com as explicações odontológicas. A técnica de escovação foi elaborada de forma supervisionada usando a técnica de fones. Foi também trabalhado entre os surdos a questão da evidenciação de placa bacteriana pelo bochecho usando a fucsina¹. Além disso, foram realizados também através de instrumentos lúdicos e com a ajuda do interprete a medida do nível de higiene oral simplificado. Tendo em vista a participação e interação dos pacientes surdos.

Figura1 – Macro Modelo (Boca dentes e escova).



Fonte: (Autoria própria, 2018).

Neste primeiro momento os temas mais abordados foram a partir de um viés educativo tendo como temas básicos: a importância da saúde bucal; a relação entre saúde bucal e geral; placa bacteriana – tendo em vista as explicações básicas (o que é, como se forma e suas consequências, como remover) hábitos de higiene (escovação, uso de fio dental) hábitos alimentares (as relações dos exageros com doces), hábitos indesejáveis como (uso de dedos na boca e chupeta) e as consequências desses péssimos hábitos (Figura 2). Todas estas

¹ é um corante de cor magenta com a fórmula química $C_{20}H_{19}N_3 \cdot HC$. A fucsina adquire a cor magenta quando dissolvida em água; quando sob a forma sólida, forma cristais de cor verde-escuro. Para além do seu uso como corante para têxteis, a fucsina é utilizada para fins biológicos como reagente para coloração de bactérias e por vezes como desinfetante.

temáticas usando o macro modelos (FIGURA 2), como formar de incentivar a participação dos surdos na explicação do processo da escovação. Em determinados momentos os alunos surdos com a ajuda do interprete paravam a explicação para tirar dúvidas sobre as explicações.

O momento da aula de campo foi inicialmente apresentado pelo supervisor junto aos alunos e também dito aos alunos surdos da escola que qualquer duvida em relação a explicações poderia parar para fazer perguntas. Uma vez que, a aula pratica de campo permitia também flexibilidade aos acadêmicos na intenção de que estes apresentassem a prática tendo em vista a supervisão dos professores. Essa aula ainda tratou com ações preventivas, como a evidenciação da placa bacteriana e a escovação supervisionada, no final da explicação, com o auxilio dos acadêmicos, com a finalidade de motivar as crianças surdas no cuidado com a saúde bucal.

Conclusões

Concluimos que a visita de campo e ainda a ação desempenhada pelos alunos de odontologia foi fundamental para o processo de inclusão e formação profissional. Levando em consideração a ampla necessidade de se pensar na saúde bucal a partir do uso do instrumento lúdico no intuito de alcançar aqueles portadores de necessidades especiais, como o caso do surdo. Sendo de fundamental importância o reconhecimento do trabalho para com estes sujeitos e a relevância da compreensão da LIBRAS (língua brasileira de sinais) e da sinalização no campo da saúde. Sabendo que a comunicação com o paciente que necessita de apoio especial é prioridade quando falamos em saúde. Além disso, os alunos também praticaram a interação e o acompanhamento dos surdos doando escovas, fio-dental e creme dental, na intenção de fundamentar a importância da escovação para a saúde e a qualidade de vida desses indivíduos.

Referências

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **IBGE**. Indicadores populacionais. Rio de Janeiro: 2000. [acesso 18 jul. 2011]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.
- BRASIL, Lei 10.436 de 22 de abril de 2002. **Reconhece a Língua Brasileira de Sinais, Libras**.
- DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. 3ªed. rev. ampl. São Caetano do Sul, SP. Difusão Editora, 2014.
- SANTOS, K. T.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S. **Saúde bucal nas escolas: relato de experiência**. Rev. Ciênc. Ext. v.8, n.1, p.161-169, 2012.
- JANNUZZI, G. S. M. A. **Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2004,243p.